

# NUNO CENTENO

## Blake Rayne

*Bad Maps*

June 17th - July 29th 2023

Opening: Saturday, June 17th, 21h

Bad Maps, Blake Rayne's second one-person exhibition at Galeria Nuno Centeno, comprises eight new works painted while in residency in Arles, France and constructed in Porto, continuing his ongoing series of folded, painted and sewn assemblages.

Blake Rayne's practice has evolved over the past two decades through a sustained investigation and intervention into the cultural conditions of painting's production, exhibition, and distribution. Embedded in the works throughout *Bad Maps* is a concerted effort to disrupt and displace the constricted range of temporal experience within established regimes of normative clock-time. Against the internalization of rigidly uniform and linear temporal orders that work to optimize social activity in the name of efficiency and production, Rayne deploys inherited and invented tactics of aesthetic abstraction to enliven insubordinate and alternative temporalities. Through their realization and exhibition as completed works, these tactics become cognitive and sensory technologies for countering the pervasive enclosure and dispossession of time, which must by necessity involve a correlated elaboration of obscured and excluded spatial terrains. Emphasizing rather than subverting the cultural efficiency of painting itself, Rayne's distinct sensibility for developing and combining artistic operations centered around the fold realizes an unruly poetics imbued with an abundance of motion, a performance of time otherwise that rejects any austerity plan on the imaginary.

Sharing variations on the title *Swamp Sheaf*, these works contribute to an attitude and activity moving beyond binary notions of abstraction and representation toward porous modes of mixing and hybridity—swamping. Their accentuation of the fold and the cut further exceeds the generic boundaries of painting through an incorporation of the qualities of filmic montage. The interplay of folded canvas, painted surface, and sewn line across the exhibited works endeavors to produce an emergent, heterogeneous cartography capable of registering precise artistic intention while remaining an aperture for unexpected formal connections and unforeseen routes of signification.

# NUNO CENTENO

## Blake Rayne

### *Bad Maps*

17 Junho - 29 Julho 2023

Inauguração: Sábado, 17 Julho, 21h

A Galeria Nuno Centeno tem o prazer de apresentar *Bad Maps*, a segunda exposição a solo de Blake Rayne na Galeria Nuno Centeno. Constituída por oito novas obras, pintadas durante a sua residência em Arles, França, e construídas no Porto, estas continuam a sua série, ainda em curso, de montagens com dobragem, pintura e costura.

A prática artística de Blake Rayne evoluiu, ao longo das últimas duas décadas, através da investigação e intervenção constantes sobre as condições culturais da produção, exposição e distribuição de pinturas. Incorporado nas obras, ao longo de toda a *Bad Maps*, encontra-se um esforço combinado de perturbar e deslocar a variedade de experiências temporais, presentes nos regimes normativos e estabelecidos de “tempo-relógio”. Recusando a internalização de ordens uniformemente rígidas e linearidade temporal, que agem no sentido de otimizar atividades sociais, numa missão de criar eficiência e produtividade, Rayne emprega táticas, intrínsecas e inventadas, de abstração, de modo a incentivar temporalidades insubordinadas e alternativas. Através da sua finalização e exposição, enquanto obras completas, estas táticas tornam-se tecnologias cognitivas e sensoriais para contrariar a clausura pervasiva e a desapropriação de tempo, o que, por necessidade, envolve uma elaboração correlacionada de espaços rejeitados e obscuros. Dando ênfase à eficácia cultural da pintura em si, em vez de a subverter, a sensibilidade nítida de Rayne para desenvolver e combinar operações artísticas, centradas na “dobra”, constrói uma poética rebelde, permeada com uma abundância de movimento, uma performance de tempo que, deste modo, rejeita qualquer plano de austeridade no imaginário.

Partilhando variações do título “Swamp Sheaf”, estas obras contribuem para uma atitude e atividade, que se movem para além de noções binárias de abstração e representação, caminhando no sentido de meios porosos de conjugação e hibridismo - *swamping*. O seu ênfase na dobra e no corte, ultrapassa, novamente, os limites genéricos da pintura, através da incorporação de qualidades de montagem cinematográfica. A ação combinada entre tela dobrada, superfície pintada e linha costurada, presente nas obras em exposição, empenha-se na produção de uma cartografia emergente e heterogénea, capaz de registar uma intenção artística precisa, conservando, simultaneamente a abertura para conexões formais insuspeitas e rotas de significação inesperadas.